



MULHER MOÇAMBICANA

Boletim da O.M.M.

Maputo, Setembro de 1987 • N.º 5 • 150,00 MT

TOWARD 2000 -
WITHOUT NUCLEAR WEAPONS!
FOR PEACE, EQUALITY, DEVELOPMENT!

EN AVANT 2000 L'ON 2000
SANS ARMES NUCLEAIRES!
POUR LA PAIX, L'EQUALITE
LE DEVELOPPEMENT!

¡ADELANTE HASTA EL 2000
SIN ARMAS NUCLEARES!
PAZ, IGUALDAD, DESARROLLO!



В 2000 ГОДЫ -
БЕЗ ЯДЕРНОГО ОРУЖИЯ!
ЗА МИР, РАВНОПРАВИЕ,
РАЗВИТИЕ!

VORWÄRTS ZUM JAHR 2000
OHNE KERNAUFWÄFFE!
FÜR FRIEDEN, GLEICHBERECHTIGUNG,
ENTWICKLUNG!

Forward to the year 2000
without nuclear weapons!
Peace, equality, development!



MULHER MOÇAMBICANA

Boletim da O. M. M.

●
TRIMESTRAL

●
DIRECTORA
SABINA DOS SANTOS

●
COORDENADORA
CECILIA VILANCULOS

●
COLABORAÇÃO NESTE NÚMERO:

DELFINA MUGABE
ISMÊNIA SACRAMENTO
FATIMA ALBUQUERQUE
LAURINDA TIVANE

●
FOTOGRAFIA:
CECILIA VILANCULOS
LUDOVINA TETE
ARQUIVO DO JORNAL «NOTÍCIAS»
E AGÊNCIA DE INFORMAÇÃO
MOÇAMBICANA

●
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA «NOTÍCIAS»
TIRAGEM: 10 000 EXEMPLARES

●
SECRETARIADO NACIONAL DA OMM
RUA PEREIRA DO LAGO N.º 147-2.º A
CAIXA POSTAL, 4015
TELEFONES: 741600/741760
MAPUTO



Edição N.º 5 — Setembro de 1987

Na Capa: Foto montagem de Cecília Vilanculos

A seta indica a nossa Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane no presídium do Congresso Mundial das Mulheres e no Centro Mikhail Gorbatchov, Secretária-Geral do CC do PCUS

SUMÁRIO

Pág.	
3	Mulheres da Cidade de Maputo
4 e 5	Queremos saber quantos somos
6	OMM na implementação das decisões da Conferência Extraordinária
7	— Brigadas de apoio deslocaram-se às províncias Lutar com espingarda pode ser, mas não é esta a única maneira
8 e 9	OMM definiu prioridades na Reabilitação Económ.
10	Homoíne
11	Mulheres deslocadas da guerra
12	Mulher conheça os seus direitos
13	Delegação das mulheres soviéticas
14	Mulheres de todo o mundo encontraram-se em Moscovo
15	A capital calma e serena
16	A capital moscovita recebeu a solidariedade
17	Visitas a locais históricos
18	OMM e UWT reforçam amizade
19	Primavera de neve
20 e 21	Visitas a Polónia e Checoslováquia
22 e 23	Winnie Mandela uma vida de amor pelo seu povo
23	Conto de amor à mulher
24	A Organização Sueca (ARO) apoia a construção da sede da OMM
25	Delegação da mulher pela paz troca experiências
26	Concurso de receitas
27	Jornalistas dos «Cinco» recebem reciclagem
28	Tamila interessa-se pela África

Mulheres da Cidade de Maputo realizaram a sua II Conferência

Realizou-se no primeiro semestre deste ano a Segunda Conferência da Organização da Mulher Moçambicana a nível da cidade de Maputo, onde foram saudados os esforços da mulher pelo seu empenho nas acções definidas pela sua Organização por parte do Secretário da Cidade, João Baptista Cosme. O encontro debruçou-se também na análise das tarefas definidas pela Primeira Conferência e sobre o funcionamento das organizações de base.

Nesta Conferência participaram 112 delegadas e outros convidados. Estiveram entre as delegadas as Secretárias Distritais da OMM, Secretárias dos bairros e empresas e outros membros da OMM, que na ocasião se debruçaram sobre o relatório das actividades desenvolvidas no intervalo entre as duas Conferências.

O Primeiro Secretário da Cidade, que esteve presente, saudou o trabalho realizado pela mulher cidadina e fez uma menção especial ao trabalho realizado pelo Secretariado cessante.

Durante os dois dias de debates, as mulheres demonstraram a sua criatividade e capacidade na discussão para a busca de novos caminhos para a produção, como forma de sua participação no Programa de Reabilitação Económica em curso no nosso País, mobilizando as famílias para se engajarem nas campanhas de produção agrícola e em outras actividades de carácter lucrativo para a angariação de fundos.

Os debates que caracterizam os trabalhos da Conferência da Cidade, levantaram questões de fundo que preocupam as mulheres na realização das suas actividades como trabalhadoras, mães e esposas.

A situação da criança na cidade de Maputo foi alvo de uma atenção especial das participantes, tendo-se focado problemas das crianças abandonadas, desde os chamados meninos da rua à criança meio abandonada porque a mãe foi trabalhar e não tem um lugar próprio para deixá-la durante as horas de trabalho.

Esta situação lamentável deve-se ao número insuficiente das creches, tanto do Ministério da Saúde como por parte das empresas, que ainda não possuem este tipo de instituições para os filhos dos seus trabalhadores. Várias iniciativas existem das mulheres para o enquadramento dos crianças durante as horas de trabalho das mães, mas porque ainda persistem algumas dificuldades de coordenação por parte das estruturas ligadas ao assunto, nem todas são postas em prática.

Ainda sobre o problema das crianças, o Centro Educacional de Chiango mereceu uma atenção especial pelo facto de integrar crianças de diferentes origens e de diversas idades, o que origina, muitas vezes, o fraco aproveitamento

daquilo que se desejaria daquele centro.

Um estudo sobre a questão foi recomendado, porque não se justifica a mistura de crianças órfãs, abandonadas e os ditos meninos da rua no mesmo sítio.

Referindo-se a estas preocupações, o Primeiro Secretário da Cidade perguntou às conferencistas «de quem era a culpa pela desobediência dos nossos filhos». Isto como exemplo.

Concluiu-se que a culpa e a responsabilidade recaía muitas vezes nos próprios pais, porque em alguns casos transferem meramente o papel de pais e educadores para a escola.

A análise do funcionamento das estruturas de base da OMM, a eleição dos órgãos dirigentes da cidade e do Conselho Coordenador e o respectivo Secretariado, bem como a discussão e aprovação do Plano para 1987, foram pontos que constaram na agenda de trabalhos daquele evento das mulheres da cidade.

Ainda no decurso dos trabalhos da Segunda Conferência da Cidade, Cristina Tembe foi reeleita para dirigir os destinos da Organização a nível da cidade.

Laurinda Tivane

Queremos saber quantos somos



— A entrega de cartões de membros em processo

A Organização da Mulher Moçambicana reiniciou o processo de entrega de cartões de membro no passado dia 6 de Setembro.

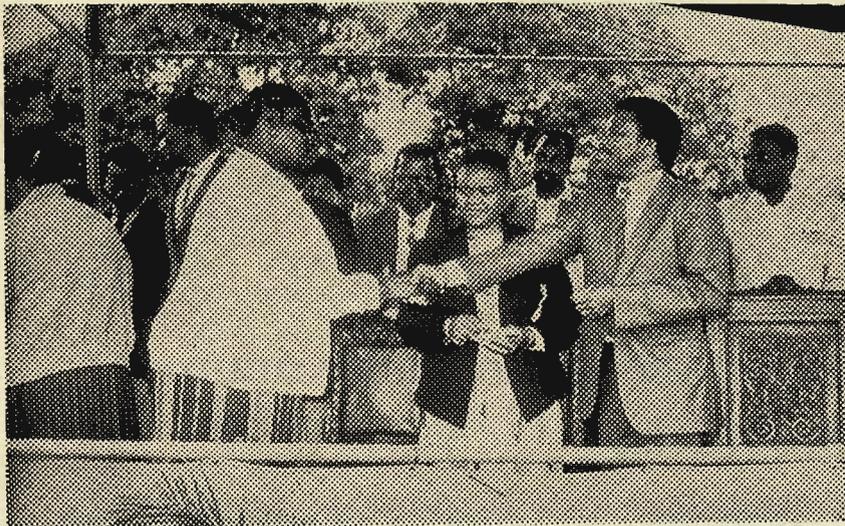
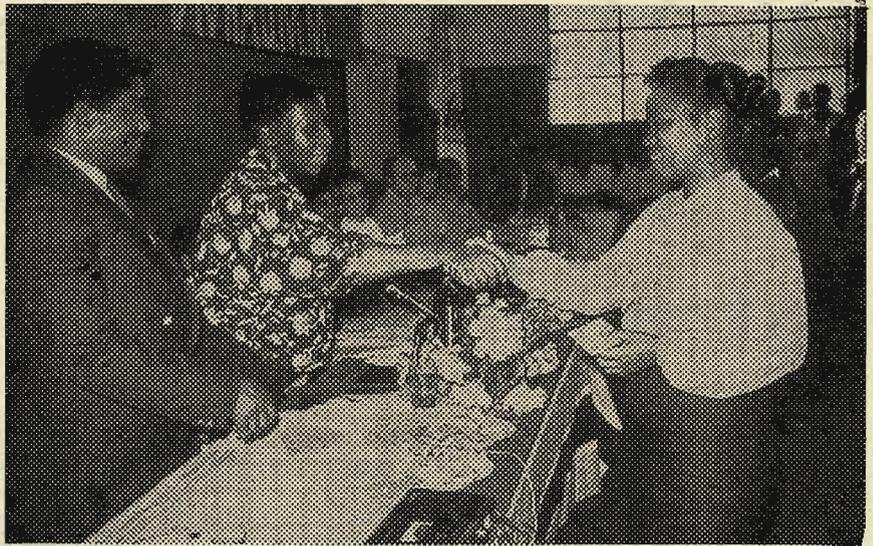
Os primeiros cartões de membros da OMM foram entregues a milhares e milhares de mulheres. No entanto, estes mesmos cartões perderam a sua validade, visto que cada província possuía a sua numeração, o que dificultava o controlo em caso de transferência e outros. Nesta nova organização a numeração é única, ou seja, é centralizada e todos os cartões de membro da OMM são assinados pela sua Secretária-Geral.

Nesta festa da mulher moçambicana do Rovuma ao Maputo, altos responsáveis do Partido e do Governo têm se associado.

A cidade de Maputo, que teve o privilégio de recomençar este processo, para além da Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane, já contou com a participação do Primeiro Secretário do Partido e Presidente do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, João Baptista Cosme, que fez a entrega de cartões de membros da OMM, no dia 7 de Setembro, Dia da Vitória, num dos bairros da nossa capital. Enquanto que o Ministro dos Recursos Minerais, John Katchamila, esteve presente na festa da oficialização do Secretariado da OMM de base do seu Ministério,

onde, na ocasião, também se fez a entrega de cartões de membros da OMM a mais de 70 funcionárias.

No Ministério dos Recursos Minerais, verificámos um fenómeno novo e estimulante. Aqui, os membros da OMM, na sua maioria são jovens que apesar da sua juventude transparecem no rosto a alegria e o orgulho de serem membros da OMM. São elas engenheiras, técnicas de laboratório, escriturárias, ser-



ventes, entre outras profissões.

Tudo aconteceu numa tarde bela em que as mulheres daquela instituição, não somente convidaram o seu dirigente e estruturas da OMM, mas também os seus colegas, os seus companheiros de labor, que no dia-a-dia juntos constroem a economia moçambicana. Foi uma tarde de festa em que todos cantaram, dançaram e confraternizaram sobre aquele acontecimento.

Foto de César Bila



OMM na implementação das decisões da Conferência Extraordinária

Mais de 200 mulheres já foram formadas para activistas dos círculos de interesse da Organização da Mulher Moçambicana, na Província e na Cidade de Maputo.

Esta formação dada às mulheres faz parte da implementação das decisões e recomendações da Conferência Extraordinária da nossa Organização para a educação moral e cívica da mulher e da sociedade em geral.

Os vários cursos tiveram a duração de três meses e foram realizados nos distritos urbanos 4 e 5, e em Boane, e neles participaram membros da OMM dos bairros, empresas e repartições públicas, onde receberam matérias relacionadas com a educação sanitária, culinária e educação moral e cívica.

A criação e formação de activistas, que irão introduzir novas formas de vida na sociedade, principalmente na vida da mulher e da família, tem sido a tarefa prioritária da direcção da OMM, como forma de pôr em prática as decisões da Conferência Extraordinária da OMM, que definiu a importância da educação da família, como célula base da sociedade, e, a criação do Homem Novo na nova sociedade que estamos a construir.

Ana Sithole, membro do Secretariado Nacional da OMM e Secretária para a área do Trabalho Social da OMM, durante a abertura e encerramento dos cursos nos distritos urbanos 4 e 5 e Boane, disse que a realização daqueles cursos tem como objectivo formar activistas para melhor pôr em prática as decisões da Conferência Extraordinária da Mulher.

A anteceder estes cursos de formação de activistas para os círculos de interesse, foi realizado a nível nacional, pelo Departamento do Trabalho Social, na Sede Nacional da OMM, um curso para a formação de monitores que neste momento estão a trabalhar na formação de activistas acima referido.

Neste curso e como primeira experiência, apenas participaram os

Departamentos de Trabalho Social da Província e da Cidade de Maputo e outros quadros.

Em breve realizar-se-á um curso

nacional de formação de monitores, que, ao nível do País, irão por sua vez, formar activistas para os círculos de interesse.

Brigadas de apoio deslocaram-se as províncias

Brigadas da Organização da Mulher Moçambicana, a nível central, visitaram as províncias de Nampula, Tete, Gaza e Maputo Província, para apoiarem na realização dos Conselhos Coordenadores respectivos, assim como para o acompanhamento do funcionamento das estruturas a todos os níveis.

Os Conselhos Coordenadores Provinciais da OMM, que se realizaram ao longo do semestre passado, analisaram as actividades realizadas no ano de 1986 e aprovaram o programa de tarefas para ano de 1987.

Os relatórios apresentados das actividades desenvolvidas em cada uma das províncias, referiram a participação activa da mulher nas tarefas da defesa da Pátria, quer nos cursos de preparação político-militar como nos Grupos de Vigilância e Milícias Populares.

Ainda no âmbito da Defesa e Segurança, abriram-se machambas para apoio ao soldado e se fez ofertas de diversos materiais, para além de visitas aos soldados

feridos na guerra.

A Organização da Mulher Moçambicana tem também a grande preocupação na integração de toda a criança que se encontra em situação difícil, devido a problemas criados pelo banditismo armado no nosso País.

Na área do trabalho social, a OMM realizou os primeiros cursos provinciais de formação de monitores que irão formar activistas para os círculos de interesse.

A mulher na saúde, mobilizou as populações, em particular as mães, sobre a necessidade de cumprir com todos os calendários que dizem respeito às vacinações da mulher grávida e da criança.

Finalmente, as províncias aprovaram as propostas dos planos de tarefas elaborados para o ano de 1987, em que priorizam a continuação da mobilização da mulher para participar activamente nos treinos de autodefesa nas Milícias Populares, e garantir a existência de uma machamba para o soldado por cada distrito.

Lutar com espingarda pode ser mas não é esta a única maneira

Dando uma vista de olhos pelos centros onde se encontram concentradas as populações deslocadas dos seus locais de residência, devido à guerra e a outros fenómenos de carácter natural, várias são as formas que ilustram a luta desses heróis anónimos. Qual quê, nem são tão anónimos como isso, são, no fundo, heróis com «H» grande.

Bom, viajemos para Tete. Ali no centro número um de Moatize. Se quizeres, visitemos igualmente o centro número dois, ou mesmo Estima. Eu sei que o avião está bastante caro, mas, não te preocupes, eu dou um jeitinho nisso... vês não foi mesmo fácil? Agora repara:

Aquele médico ali na tenda, também está deslocado do seu consultório, para assistir outros deslocados que padecem.

Aquele homenzinho sereno que ali se vê no meio daquelas dezenas de crianças, é professor que se deslocou da sua escola, agora transformada num monte de pedras, para ensinar as crianças deslocadas.

Aquela bela bola saltitando, se deslocou do rectângulo, hoje vala comum para os massacrados, para fazer gosto ao pé de quem por isso se delicia.

Antes de fazermos as reticências, vê aquele homem de balalaicas ali assim? É o Director das Calamidades, que se deslocou do seu gabinete, para viver bem de perto as dificuldades e necessidades dos deslocados.

Será necessário mostrar-te algo mais que testemunhe a determinação de lutar que esta gente transporta consigo?

Vês como se diz não sem palavras?...

Voltemos para casa, vamos. Reflectamos um pouquinho sobre o assunto... sobram dúvidas? Serão sol de pouca dura.

Quem disse estar cansado de lutar contra o mal? Se o soldado dispara sem cessar para rechegar as investidas suicidas do inimigo!

Se as crianças desprezam o cansaço na luta contra a ignorância!

Se o professor, mesmo sem condições, ensina o ABCD cumprindo assim com a tarefa que lhe foi incumbida pelo seu povo de munir da ferramenta necessária o homem de amanhã!

Se o médico não teme; suja a sua branquíssima bata com o sangue dos atingidos... O inimigo, sim, esse anda bem cansado e desesperado. O povo vai muito mais longe, meu irmão. Juro-te que vai. Alias, o exemplo dispensa comentários.

Não perquemos mais tempo, o avião está na pista, regressemos à casa. Se queres mais exemplos, quer do cansaço do inimigo, quer da determinação do povo em levar a guerra às últimas consequências, passemos por Inhambane. Homóne me poderá dar uma ojudazinha ao testemunhar que se há alguém que está cansado é o inimigo e nunca o povo. Se mesmo assim não te bastar, ainda de regresso, passaremos por Manjacaze. E, na Manhica, o Sr. Maluane sabe falar deste assunto. E, afinal, quem não o saberá? ...

Abilio Mondlane

Quer viajar pelo País?

Concorra para «AS NOSSAS RECEITAS» promovido pela OMM com patrocínio da LAM, Turismo, Rádio Moçambique, Jornal «Domingo» e outros.

OMM definiu prioridades na Reabilitação Económica

— Mão-de-obra excedentária nas suas sedes para cooperativas de produção.

Por Laurinda Tivane

A Nona Sessão do Conselho Coordenador Nacional da Organização da Mulher Moçambicana recomendou às suas estruturas a todos os níveis, em particular as provinciais, para um maior enquadramento da mão-de-obra excedentária nas cooperativas de produção já existentes ou a serem criadas para esse fim, como forma de integrar a mulher no trabalho produtivo. A produção familiar e as zonas verdes, são a resolução imediata para o combate à fome. Sabina dos Santos, Secretária para a Mobilização no Secretariado Nacional da OMM, concedeu uma entrevista à equipa do programa radiofónico «QUADRANTE DA MULHER».

QUADRANTE DA MULHER: — Gostaríamos que nos falasse um pouco de como é que o Programa de Reabilitação Económica se enquadra na área da Organização da Mulher Moçambicana.

SABINA DOS SANTOS: — A

Primeira Sessão da Assembleia definiu como prioridade a actividade produtiva no campo, incentivando a produção familiar.

Nós, como OMM, temos a tarefa de enquadrar toda a mulher que não tenha outra actividade na produção agrícola, tendo co-

mo prioridade as Zonas Verdes, na cintura das cidades capitais em particular.

Dentro deste plano, temos actividades especiais nas províncias de Zambézia, Sofala, Nampula, Tete e cidade de Maputo.

A nível da cidade de Maputo, já começámos com o apoio da Cooperação Internacional e do Fundo de Ajuda Italiana (FAT-MOLISV), que neste momento estão a fazer um programa de como reabilitar a área agrícola e a própria produção e como melhorar as sementes que temos. Uma das dificuldades que têm surgido aqui a nível da cidade de Maputo, é a questão da água,



devido à irregularidade nas chuvas, e alguns dos nossos centros têm esta dificuldade.

Quando não chove, a produção não é muito certa. Neste momento, com o apoio internacional, estamos a criar condições para a electrificação do Centro de Produção «A Luta Continua», com o objectivo de introduzir uma electrobomba, estando o trabalho numa fase avançada, e podemos dizer que as condições deste centro estão a melhorar.

Também na Província da Zambézia, com o apoio de Fundação Eduardo Mondlane está se a fazer um trabalho concreto na Cooperativa Josina Machel, apoio este constituído por material agrícola que vai desde instrumentos de produção até às sementes, com vista a melhorar o seu trabalho e valorizar os esforços das mulheres naquele local.

Com o apoio da Agricultura, algumas áreas vão ser lavradas com tractor, trabalho que até aqui era feito manualmente, e estamos a tentar que esta mesma estrutura dê um maior apoio em máquinas agrícola, para minimizar o tempo que as mulheres levam a trabalhar só com a enxada.

Na Província de Tete temos

o vale de Nhartanda, onde existem muitas cooperativas e em que também está-se a melhorar a qualidade do trabalho para que a produção seja melhor. Em Nampula, também já conseguimos o apoio em material de produção.

Uma das nossas preocupações primeiro foi ver quais eram as dificuldades que as instituições tinham para com o apoio internacional melhorar as condições das nossas cooperativas.

Neste momento está a decorrer um curso de formação de gestores dos Centros de Produção, contando com a participação de mais de 30 mulheres, numa primeira fase, vindas das instituições da Sede Nacional da OMM nas províncias de Maputo e Cidade de Maputo.

Pensamos que esta é a forma de podermos, criar o mínimo de condições para encarar com realismo o Programa de Reabilitação Económica, pois nós mulheres estamos determinadas em ser as mais activas, uma vez que a nossa tarefa é no campo, e grande número de mulheres já tem demonstrado a sua experiência nesta área.

No Conselho Coordenador lançámos as bases para que todas

as províncias criassem condições para alargar as áreas de cultivo e dinamizar a mulher que não produz, em particular a mão-de-obra excedentária. Em alguns lugares, houve uma certa mobilização para a sua integração no campo para que não fique sem emprego; sentimos que isso é possível, porque se ela estava numa fábrica e a mesma não produz o suficiente, deve se evitar esta mão-de-obra excedentária.

A OMM, como orientadora de toda a mulher, irá criar condições para analisar estas situações e poder integrá-la nas cooperativas existentes ou na abertura de novas machambas, onde ela poderá produzir mais comida e alguns produtos estratégicos para exportação.

Tendo em conta que em algumas províncias a acção da mulher é muito importante no algodão e na castanha de caju, a província de Nampula ficou responsabilizada na apanha de castanha de caju e na recolha do algodão, para que estas sejam feitas a tempo, por forma a que a sua exportação fosse feita em quantidade e em qualidade, melhorando assim a nossa economia.

Planeamento familiar preocupação para os “cinco”

Realizou-se em Maputo, no presente semestre, o Seminário Internacional sobre a Saúde da Mulher e o Planeamento Familiar para os «Cinco» e Movimentos de Libertação da zona da África Austral.

Durante os 15 dias de trabalhos, o Seminário centrou a maior atenção ao tema Saúde da Mulher e Planeamento Familiar e no papel das organizações femininas nesta área.

O Director Regional para a «África International Planned Parenthood Federation» durante a reunião de trabalhos em Maputo sobre a Saúde da Mulher e o Planeamento Familiar para os «Cinco» e Movimentos de Libertação, referiu-se à atenção que é dada aos jovens e mulheres devido à sua idade e aos cuidados que devem merecer.

As actividades da IPPF nos «Cinco» começaram

apenas na década de 80, tendo tido o seu início em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau.

Foi nos anos 50 que se realizou em África o primeiro trabalho de campo e criadas as primeiras APFS nos anos 60, fortalecidos em 1971 com a inauguração da região da África da IPPF em Tema, Ghana.

A realização deste Seminário surge após um contacto entre a Federação Democrática Internacional das Mulheres e a FIPF em Nairobi, durante a Conferência final da década da mulher, em 1985. É uma das actividades conjuntas que envolvem o continente africano e outros continentes.

Após a conquista da Independência Nacional, a mulher moçambicana, uma vez mais demonstrou o seu engajamento decisivo nas tarefas da reconstrução do País.

HOMOÍNE



Se eles não fossem surdos e cegos, perguntaríamos nós aos sanguinários do «apartheid», sobre a barbárie e o terror que semeiam no seio das populações indefesas, principalmente nas mulheres e crianças.

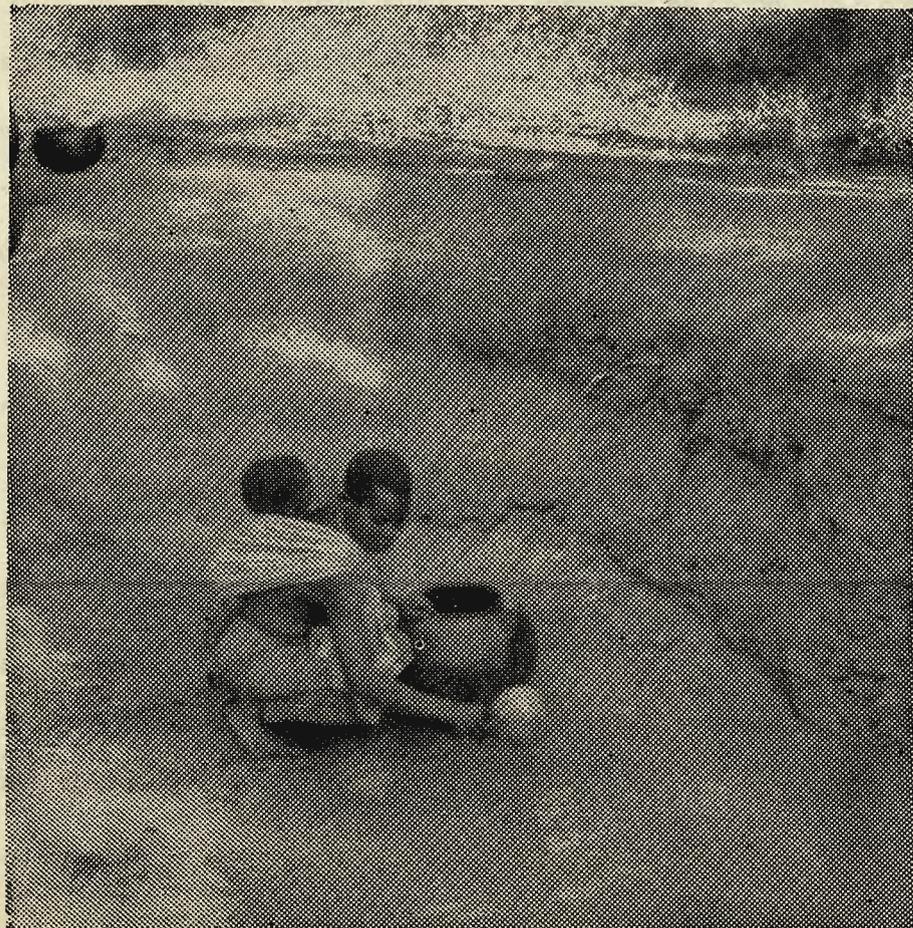
A Humanidade condena a atitude desumana dos bandidos armados financiados e treinados pelo regime racista da África do Sul, aqueles que noite e dia planeiam a morte, o saqueamento dos bens das populações e as violações

das mulheres e tornam órfãs as crianças. Para eles isto passa despercebido!...

Esta imagem foi colhida no recente massacre de Homoíne, vendo-se na foto uma mãe e o seu filho ao lado, que se encontravam hospitalizados naquela unidade sanitária e que foram vítimas daquela barbárie dos bandidos armados, praticada por homens sanguinários sem escrúpulos nem piedade.



Mulheres deslocadas da guerra



Na imagem, populações despojadas de suas casas pela acção criminosa dos bandidos armados, agentes do imperialismo e do regime racista do «apartreid». Homens, mulheres, jovens e crianças perderam os seus familiares e os seus haveres.

Nos centros de acomodação ou aldeias comunais provisórias ou permanentes, as mulheres caminham grandes distâncias para encontrarem a água que necessitam para beber, cozinhar, tomar banho e lavar a roupa.

Mulher, conheça os seus direitos

Por Isménia Sacramento

Decreto n.º 37/76, de 26 de Outubro de 1976:

Artigo 1.º — Este decreto estende para 60 dias a licença de parto remunerada para as mulheres trabalhadoras, independentemente do seu estado civil.

Artigo 5.º — Se a trabalhadora amamentar o seu filho, será autorizada a interromper o trabalho, diariamente, para esse fim, em dois períodos com a duração de meia hora cada.

Artigo 6.º — A trabalhadora é dispensada do trabalho nocturno a partir do 5.º mês de gravidez e durante os primeiros 6 meses de aleitamento.

Artigo 7.º — Por portaria conjunta, os Ministérios da Saúde e do Trabalho determinarão as actividades industriais que em razão do perigo que apresentam, deverão ser interditas às mulheres trabalhadoras no período de gravidez (sem prejuízo para a mulher trabalhadora).

Estimada leitora, com a transcrição da legislação sobre a Mulher, colocamos-lhe nas mãos uma arma para a defesa dos seus interesses de mulher, mãe, e trabalhadora. É necessário, agora, que a nossa leitora exponha as suas dúvidas sobre o que ficou escrito, que apresente as anomalias que conheça a esta legislação que lhe demos a conhecer. Escreva-nos para: Boletim da OMM, C. P. 4015 — Maputo. Prometemos-lhe, querida leitora, que lhe daremos uma resposta o mais completo possível, de modo a contribuímos para a resolução do seu caso pessoal.

Terminaremos este artigo dedicado à divulgação da legislação sobre a Mulher, dando-lhe a conhecer mais algumas leis e orientações do Partido e Estado, sobre a Mulher:

Lei Eleitoral — 31 de Agosto de 1977.

Artigo 12 1 — A eleição é o acto da constituição do sistema

unitário das Assembleias, desde a Localidade até à Nação. Nas eleições podem eleger e ser eleitos todos os moçambicanos, independentemente do seu sexo ...

Estimadas leitoras, temos hoje no nosso correio jurídico à divulgação dos nossos direitos, dedicada a conhecermos toda a legislação (leis) existente no nosso País, sobre a mulher trabalhadora, mãe, esposa e, claro está, como cidadã moçambicana. Começamos por este último ponto:

Que diz a nossa Constituição sobre a cidadã moçambicana?

A nossa Constituição legisla sobre a mulher. Com a colaboração do DIL, isto é, DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÃO E LEGISLAÇÃO, do Ministério da Justiça, apresentamos o que está legislado sobre a mulher, na República Popular de Moçambique.

Primeira Parte: Constituição da RPM — Junho de 1975:

Artigo 7.º — Na RPM o traba-

lho é... a força motriz do desenvolvimento. É um direito e um dever para os cidadãos de ambos os sexos ...

Artigo 26 — Todos os cidadãos da RPM gozam os mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente do seu sexo ...

Artigo 28 — Todos os cidadãos da RPM maiores de 18 anos têm o direito de votar a ser eleitos ...

Artigo 29 — Na RPM as mulheres e os homens gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres. Este princípio orienta toda a acção legislativa e executiva do Estado.

O Estado protege a maternidade...

O Artigo 17 da Constituição diz:

A emancipação da mulher constitui uma das tarefas essenciais do Estado. Na RPM a mulher é igual ao homem em direitos e deveres, estendendo-se esta igualdade aos campos político, económico, social e cultural.

Inspirado no Artigo 29 da Constituição — protecção à maternidade — surge a Lei do Serviço Militar Obrigatório (SMO) — de Março de 1978. (Inspirada no art. 26 e art. 29 da Constituição):

Artigo 1.º — A participação activa na Defesa do País e da Revolução, é definida como um direito e um dever de honra de cada cidadã e cidadão da RPM.

Orientações.

Decisões do Comité Central da Frelimo:

1 — Em 1966 decidiu-se que a emancipação da mulher é parte integrante da Luta de Libertação Nacional.

2 — Em 1967 deu-se a criação do Destacamento Feminino e o envio do primeiro grupo de mulheres para treino político-militar em Nachingwea, Tanzania.

3 — Em 1972 foi criada a Organização da Mulher Moçambicana, para mobilizar as mulheres explicando-lhes a linha política da Frelimo e envolvendo-as no processo revolucionário nacional

REALIZAÇÕES:

4 — Em 1973 realizou-se 1.ª Conferência da OMM.

Realiza-se a Conferência Constitutiva da Organização, em Tunjuru, na República Unida da Tanzania.

(Cont. na pág. seguinte)

Delegação das mulheres soviéticas esteve entre nós

A OMM e a delegação do Comité das Mulheres Soviéticas que visitou o nosso País, no mês de Junho, recordaram momentos da Luta de Libertação Nacional e a agressão alemã à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas durante a Segunda Guerra Mundial.

A delegação do Comité das Mulheres Soviéticas, que durante uma semana visitou o nosso País, manteve contactos com as organizações de base da OMM quer nos centros de produção de tutela quer a nível dos bairros e empresas.

Num contacto havido com a direcção da Cooperativa de Corte e Costura «1.º de Junho», a responsável daquele estabelecimento, Quininha Alexandre, na ocasião historiou como foi fundado aquele local de trabalho.

Explicou que a iniciativa foi do Secretariado Nacional da OMM, entidade que controla o funcionamento daquela instituição.

Ainda na sua intervenção, Qui-

ninha Alexandre disse que o Centro começou a funcionar em 1979, com um efectivo de 50 elementos e em regime voluntário, facto este que fez com que algumas mulheres desistissem do trabalho. Neste momento conta com 37 trabalhadoras, somente.

Para o aperfeiçoamento profissional das costureiras e da direcção dos centros, o Secretariado Nacional da OMM tem promovido cursos de corte e costura e de organização e métodos de trabalho a nível interno, e alguns quadros foram formados no estrangeiro em alta costura.

Quininha Alexandre, na sua exposição focou os problemas encon-

trados na aquisição das matérias-primas, tais como o tecido, a linha, a tesoura e outros acessórios para as máquinas de costura.

Para fazer face às dificuldades acima referidas, a direcção resolveu abrir uma machamba, como forma de ocupar as trabalhadoras em coisas úteis e para resolver alguns dos seus problemas.

Segundo a mesma responsável, a machamba produziu essencialmente hortícolas, ou seja couve, alface, cenouras e cebola.

FESTA E CALOR

Durante a estada da delegação do Comité das Mulheres Soviéticas no nosso País, teve lugar um encontro de amizade com as mulheres do Distrito Urbano n.º 6, na cidade de Maputo.

As mulheres moçambicanas receberam calorosamente as suas amigas de desde a Luta de Libertação Nacional, mulheres que nos momentos difíceis souberam estar lado a lado com o nosso Povo.

Na sua intervenção, a responsável da delegação do Comité das Mulheres Soviéticas aliou a Segunda Guerra Mundial, que deixou centenas e centenas de viúvas no seu país, com as agressões do imperialismo de que o nosso País é vítima. Saudou, igualmente, a participação activa da mulher na luta que o nosso povo trava contra a acção criminosa dos bandidos armados.

A importância da participação da mulher na luta contra os bandidos armados e no trabalho, foram os pontos mais focados pela delegação visitante nos diversos contactos que manteve com as mulheres moçambicanas. A delegação visitou ainda a Fábrica de Caju de Moçambique.

Para além do encontro de cortesia realizado entre as duas organizações, a delegação das Mulheres Soviéticas foi recebida pelo camarada Secretário do Comité Central do Partido Frelimo, Eduardo Arão.

Mulher, conheça os seus direitos

(Cont. da pág. anterior)

5 — Em 1976, no mês de Novembro, realiza-se a 2.ª Conferên-

cia Nacional da OMM que decide a integração da mulher na produção, tomando um papel mais activo na Reconstrução do País.

Estimada leitora, dado que a participação da mulher na vida económica está muito condicionada pelo nível literário e pela formação técnico-profissional que a mulher receba desde a juventude, é fundamental que todos lutemos pela não discriminação da mulher, quer na educação e ensino, quer na formação técnico-profissional. É necessário e obrigatório dar à mulher as mesmas possibilidades de adquirir conhecimentos que lhe possibilitem situar-se no mesmo plano que o homem, no mercado do emprego e na direcção dos vários sectores de actividade do país. Tudo isto SEM DISCRIMINAÇÃO DA MULHER, que a Lei assegura e protege no nosso País libertado e independente.

Leitora, não deixe de difundir esta legislação que lhe demos a conhecer.

Discuta-a com as suas amigas e familiares e mesmo nas reuniões do seu sector de produção. Escreva-nos, pois, e comente, conte-nos o que sabe sobre este importante aspecto da actividade da mulher na vida e desenvolvimento da Nação Moçambicana.

Continuaremos.

Laurinda Tivane

Mulheres de todo o mundo encontraram-se em Moscovo

Por Cecília Vilanculos (textos e fotos)



O Primeiro-Ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe quando falava aos Congressistas no Palácio dos Congressos no Kremlin

Realizou-se de 23 a 27 de Junho passado em Moscovo, capital da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e da República Socialista da Rússia, o Congresso Mundial das Mulheres, sob o lema: «Até ao ano 2 000 sem armas nucleares. Paz, Igualdade e Desenvolvimento». As sessões de abertura e encerramento foram honradas com a presença de Mikhail Gorbachov, Secretário-Geral do Comité Central do PCUS e de Robert Mugabe, Primeiro Ministro do Zimbabwe, respectivamente.

A delegação do nosso País era composta por dez elementos e chefiada

pela Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane, onde faziam parte três membros do Secretariado Nacional, uma Secretária Provincial, três quadros do Aparelho Central, uma Antropóloga da Universidade Eduardo Mondlane e uma representante das Confissões Religiosas.

Este grande evento contou com a participação de mais de 2 300 delegados, a representaram 800 organizações de várias orientações políticas de 154 países, 74 organismos não-governamentais e 15 organizações sem sistema ainda confirmado, entre personalidades no campo da

arte e social, e jornalistas entre outros.

O Congresso Mundial decorreu em duas sessões plenárias e oito comissões de trabalho em três centros.

Moçambique foi moderador numa das comissões de trabalho, exercendo assim as suas funções como uma das vice-presidentes da Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM).

Neste encontro internacional, as vozes foram unânimes no que diz respeito à manutenção da paz, igualdade e desenvolvimento, quer na luta pelo desarmamento nuclear, quer na luta contra

banditismo armado, o «apartheid», a fome e a seca.

As crianças, acompanhadas pela sua futura Secretária-Geral a nível internacional, vibraram na sala pedindo que as titias, mããs, vovós e bisavós fizessem tudo para que no mundo não se interrompa prematuramente a vida das crianças tal como aconteceu e acontece a milhões de crianças, vítimas das bombas da Irachima, dos bandidos armados, do sionismo, do «apartheid», da fome e da seca.

«As crianças querem a Paz, querem crescer, querem estudar e querem brincar» sublinharam.

A capital calma e serena

A cidade de Moscovo, capital da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e da República Federativa Socialista da Rússia, acordou calma e serena naquela manhã de 23 de Junho. Mulheres de todo o mundo vestindo na sua maioria trajes típicos, dirigiram-se de manhã cedo ao Palácio dos Congressos, na Praça Vermelha, no Kremlin.

Eram 8 horas quando chegámos à Praça Vermelha e dirigimo-nos logo à sala dos Congressos, onde esperámos cheias de expectativa e de ânsia.

As 9 horas, a sala foi aberta e todos entrámos e acomodámo-nos nos nossos lugares.

As câmaras da televisão não perdiam um minu-

to, acompanhando todo o momento e todo o gesto. Os profissionais da imagem captavam os nossos rostos, difíceis de escolher, tantas eram as mulheres juntas e bem postas, tantos eram os penteados, particularmente os africanos, e de tal variedade. Era escolher e bater a chapa, porque ocasiões destas são bem poucas.

Os amadores, para não dizer as amadoras porque eram muitas, também não perderam a sua oportunidade, mesmo com o movimento dos delegados na sala para se juntarem a outras delegações amigas. E eu observando, comecei a brincar com a minha caneta ...



Nesta ilustração encontramos no primeiro plano as mulheres gamblanas

A capital moscovita recebeu a solidariedade das mulheres



Esta imagem ilustra uns momentos do Congresso e na primeira fila a Delegação Moçambicana

Difícil é descrever os momentos vividos em Moscovo, capital da URSS. Centenas e centenas de mulheres encontraram-se na capital moscovita, onde, muitas vezes de uma forma informal procuraram os caminhos mais seguros para se alcançar a Paz, a Igualdade e o Desenvolvimento.

A maior parte de nós não tivemos mãos a medir para darmos a conhecer a vida nos nossos países, a nossa luta, os problemas de agressão do imperialismo, do «apartheid», do banditismo armado e da seca e fome de que somos vítimas.

Neste Congresso Mundial das Mulheres que decorreu sob o lema: «Até ao ano 2 000 sem

armas nucleares, paz, igualdade e desenvolvimento», o à-vontade proporcionou para que as pessoas se abordassem em qualquer lugar e a qualquer hora. Em quantas madrugadas encontrei no corredor, na recepção ou nos elevadores gente que tinha ido a este ou àquele «meeting» de solidariedade?

Os hotéis, Complexo Turísticas Salute e Casa Central de Turismo, onde se encontravam hospedados os delegados do Congresso, no sudoeste de Moscovo, próximo da Universidade de Solidariedade para com os Povos da África, Ásia e América Latina «Patrício Lumumba». Ali pudemos observar como todos estão empenhados na grande tarefa de defender a paz

e de denunciar os crimes do imperialismo, sionismo e «apartheid».

Não existia espaço que se pudesse medir, como pudemos ver, para além de dezenas de painéis com fotografias, tiras de papéis informativas, entre outros.

Todas as noites foram dedicadas aos encontros de solidariedade que muitas vezes começaram às 21 horas e terminaram pouco depois da meia-noite, embora se tivesse previsto o seu termo para às 23 horas. Porém, o maior acontecimento destes «meetings» foi a distinção de Winnie Mandela com a medalha mais alta da Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM), a medalha «Eugenia Corton».

Visitas a locais históricos



Os delegados ao Congresso Mundial das Mulheres, em Moscovo, tiveram a oportunidade de visitar locais de interesse histórico, económico, político-cultural e turístico. Estas imagens ilustram o momento em que a nossa delegação visitava o Museu Kolomenskoye, fundado em 1924, lugar onde viveu Pedro I. mais conhecido por Pedro-o-Grande. Este



local, que pertenceu à Família Real, possui bastante material histórico e uma igreja maioritariamente frequentada por mulheres idosas e reformadas. Os artistas e estudantes da Arte, têm estado naquele local para se inspirarem e desenvolverem o seu talento. Como podemos ver, duas estudantes de pintura a fazerem os seus trabalhos.

OMM e UWT reforçam amizade

— Delegação tanzaniana satisfeita com a visita

Conversações entre a Organização da Mulher Moçambicana e a «Umoja wa Wanawake wa Tanzania» (UWT), tiveram lugar em Maio último, na cidade de Maputo, com vista ao reforço das relações de amizade e cooperação que unem as duas organizações irmãs. Durante a sua estada no nosso País, as mulheres tanzanianas mantiveram contactos quer com responsáveis do Partido e do Governo, quer com a Organização da Mulher Moçambicana, a vários níveis.

Ao encontro, que se realizou na Sede Nacional da OMM, a delegação moçambicana foi chefiada por Salomé Moiane, Secretária-Geral da Organização da Mulher Moçambicana, enquanto que a da Tanzania foi conduzida por Kate Kamba, Secretária-Geral da «Umoja wa Wanawake Wa Tanzania».

No encontro, em que participaram também membros do Conselho Coordenador e do Secretariado Nacional da OMM, bem como outros quadros da nossa Organização, foram abordados vários aspectos referentes à cooperação bilateral, bem como as actividades que estão sendo desenvolvidas pela mulher, em cada um dos países, com vista à sua participação activa na sociedade.

A nossa Secretária-Geral falou à delegação visitante sobre a situação prevalecte no nosso País e as actividades que a mulher tem vindo a desenvolver nas diversas áreas, sobretudo no campo agro-pecuário.

Por outro lado, a Secretária-Geral Salomé Moiane explicou a situação da fome provocada pelas calamidades naturais e pela acção dos bandidos armados, treinados e financiados pelo regime racista de Pretória. No mesmo acto, Salomé Moiane fez um apelo à comunidade tanzaniana, através da delegação da «Umoja wa Wanawake Wa Tanzania», para prestar mais apoio de modo a fazermos face a esta situação.

No mesmo encontro foi analisado o grau do cumprimento do

acordo de cooperação bilateral formado pelas duas organizações irmãs no ano findo, assim como foi explicado às visitantes o funcionamento dos órgãos de direcção máxima da Organização da Mulher Moçambicana.

Mas para além deste encontro, realizou-se um outro do género, já a nível de base, no Bairro 25 de Junho, onde a delegação da «Umoja wa Wanawake Wa Tanzania» reuniu-se com as mulheres da cidade de Maputo e inteirou-se do trabalho que está sendo efectuado àquele escalão. Este encontro serviu também para a mulher moçambicana a nível da capital conhecer pormenorizada-mente a luta que a mulher tanzaniana trava para o desenvolvimento do seu país e pelo bem-estar de todos.

CONTACTO COM MEMBROS DO GOVERNO

A delegação da «Umoja wa Wanawake Wa Tanzania», durante a sua estada no nosso País, foi recebida por dirigentes do Partido e do Governo, assim como pela esposa do Presidente da República, Sra. Marcelina Chisano.

Por outro lado, o Ministro da Defesa Nacional, General do Exército Alberto Chipande, recebeu a delegação da «Umoja wa Wanawake Wa Tanzania», na sede do Comité Central, onde estiveram também presentes a Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane, e a Coronel Mónica Chitupila.

No encontro, o titular da pasta da Defesa Nacional explicou às mulheres tanzanianas a situação actual do nosso País, de uma forma resumida, tendo igualmente se referido ao importante papel da mulher moçambicana na realização de inúmeras tarefas tendentes ao desenvolvimento do País. O Ministro da Defesa destacou, de igual modo, o papel da mulher na busca de mecanismos práticos e objectivos de como avançar para fazer face às agressões imperialistas movidas pelo regime belicista da África do Sul, através dos bandidos armados.

IMPRESSIONADAS COM A VISITA

Momentos antes de deixar Maputo, já no Aeroporto Internacional de Mavalane, Kate Kamba, Secretária-Geral da «Umoja wa Wanawake Wa Tanzania», disse que durante a estada da sua delegação no nosso País, sentiram a amizade que o povo moçambicano dedica ao povo da Tanzania, por isso «partimos com excelentes impressões».

A Secretária-Geral da UWT acrescentou afirmando que nas visitas que a sua delegação efectuou a vários sectores de actividade da OMM, sentiu com entusiasmo a preocupação e a militância da mulher moçambicana em desenvolver e defender a Independência Nacional.

Kate Kamba classificou a visita ao nosso País como tendo sido bastante útil, facto que fez com que partissem com a certeza de terem alcançado o objectivo fundamental.

Delfina Mugabe

Primavera de neve

Naquela manhã de 22 de Abril, em Moscovo, estava a fazer um frio de rachar, depois duma noite de neve, como acontecia com regularidade, apesar da ânsia e do desejo duma Primavera riso-nha, patente no rosto de cada um. Não somente porque as pes-soas queriam libertar-se dos pesa-dos casacos, das incómodas botas, mas porque a Primavera de Sol é bela e renova o amor, segundo os poetas.

Com estas linhas, quero somen-te admirar a coragem e as tradi-ções heróicas do povo soviético. Em 22 de Abril, dia em que Lénine completou o seu 117.º aniversá-rio natalício, milhares e milha-res de cidadãos nacionais e es-trangeiros foram ao Mausóleu, no Kremlin, para depositarem uma oboa de flores e prestarem homenagem ao obreiro da Gran-

de Revolução Socialista de Outu-bro.

A Praça Vermelha esteve repleta de gente, nomeadamente crian-ças, jovens, mulheres e velhos. Alguns, como nós, estavam orga-nizados em grupos e muitas ou-tras pessoas individualmente.

Caminhávamos lentamente ao longo da fila, que parecia uma serpente, enquanto que jornalistas entrevistavam este e aquele. Foi assim que uma colega nossa, da agência TASS, no meio da multidão, encontrou o jovem Lénine, da Guiné Equatorial, nas-cido a 22 de Abril, há 26 anos. O jovem Lénine é órfão desde a tenra idade: seu pai, um operá-rio, tombou na luta. Desde então, Lénine atravessou várias peripé-cias e privações.

Hoje Lénine, ama a paz e o trabalho, e em breve irá terminar

o seu curso superior na União Soviética. Como centenas de ou-tras pessoas, fez a viagem a Mos-covo a fim de visitar o Mausóleu e admirar a Praça Vermelha e o Kremlin, que são conhecidos no mundo como um só conjunto arquitectónico, destacando-se ne-le a Catedral da Basílica do Bem-Aventurado, obra-prima da arte russa, o Palácio dos Congressos e, do outro lado, o Túmulo do Soldado Desconhecido, e, ao largo o famoso Teatro Bolchoi.

Lénine do Guiné Equatorial, que nasceu no mesmo dia que Vladimir Lénine na ocasião, ao ser abordado pela jornalista da TASS, disse: «O meu nome de Lénine e a data do meu nasci-mento, para mim têm um signi-ficado singular...»

Cecilia Vilanculos

A mulher e a habitação

Teve lugar em Lon-dres, de 17 a 19 de Julho passado, a pri-meira Conferência dos Países do Terceiro

Mundo sobre a Mulher e a Habitação. Este evento foi organizado pelo «Voluntary Servi-

ces Overseas» (VSO) de Londres.

O nosso país fez-se representar por Sabina dos Santos, membro

do Secretariado Nacio-nal da OMM e Secre-tária para a Mobiliza-ção, que na ocasião apresentou a situação difícil da mulher e das famílias deslocadas devido à acção cri-minosa dos bandidos armados, agentes do imperialismo na nossa zona.

Por outro lado, a Federação Nacional das Mulheres e a As-sociação de Construção de Casas organi-zaram quatro dias de visitas ao campo para apreciação de peque-nos projectos sobre a habitação.

Na imagem, Sabina dos Santos, de óculos e capulana, com as suas duas colegas de Angola e do Chile, de- pois de uma visita à Casa de Apoio à Velhice na cidade de Manchester.



Delegações da OMM visitam Polónia e Checoslováquia

Duas delegações da OMM efectuaram visitas à República Popular da Polónia e à República da Checoslováquia, nos princípios do mês de Julho do corrente ano, após terem participado no Congresso Mundial das Mulheres, em Moscovo.

As visitas inseriram-se no âmbito do reforço das relações de amizade e solidariedade existentes entre a OMM e as suas congéneres polaca e checoslovaca.

Na Polónia, a delegação manteve contactos com diversas organizações tais como: a Liga das Mulheres Polacas; o Círculo das Mulheres Cooperativistas; Mulheres Agricultoras, entre outras.

A delegação visitou também a sede da revista feminina «ESPELHO», cuja tiragem trimestral é de cinco mil exemplares. Por seu turno a delegação da Checoslováquia visitou maioritariamente sectores de produção, sendo de destacar a ida a uma cooperativa de produção agro-pecuária com uma área de 2 800 hectares para a produção de gado bovino e suíno, além de hortícolas.

A cooperativa é dirigida por um presidente agrónomo, constituindo a sua direcção responsável do Partido e da Organização das Mulheres Checoslovacas.

A nossa delegação na Checoslováquia visitou ainda duas fábricas de sapatos, uma de produção para o consumo e outra para exportação.

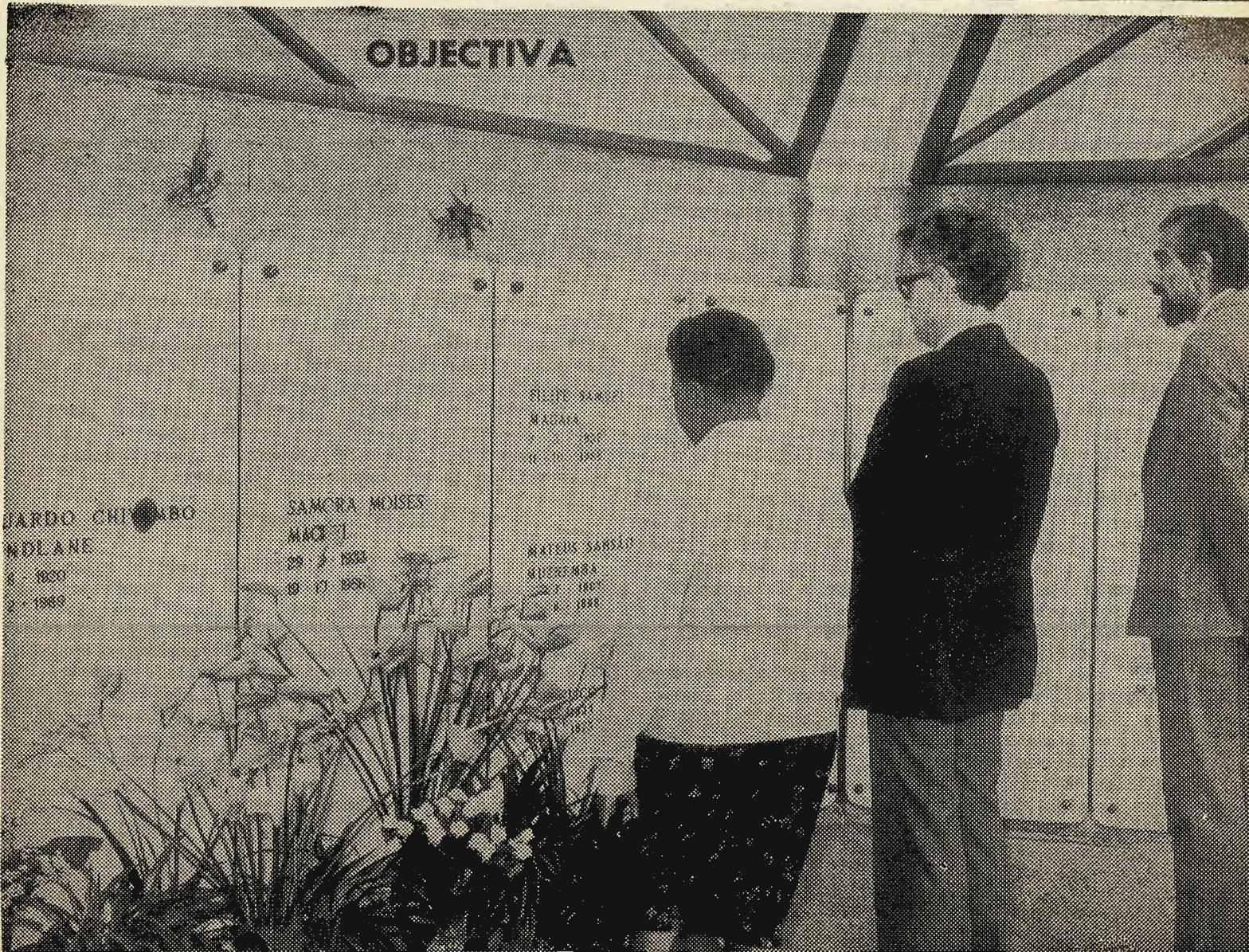
As duas delegações visitaram também locais históricos, como por exemplo, o Museu de Arte Popular; a cidade de Gasamias, cuja importância histórica remota ao século XII, devido à sua arquitectura e o antigo campo de concentração Nazi, localizado no distrito de Lubrin, onde foram mortos 360 mil cidadãos polacos.

Na Checoslováquia, a delegação visitou a cidade de Praga tendo se deslocado ao distrito de Lidice e a outros lugares históricos.





OBJECTIVA



Winnie Mandela uma vida de amor pelo seu povo

Esperámos fora do Tribunal para ver passar o carro que os levaria à Prisão Central de Pretória e para lhes dizermos adeus pela última vez. Estávamos no meio desta imensa multidão — eu segurava Zeni pela mão e tinha Zindzi ao colo — quando alguém me tocou no ombro. Virei-me, e que vejo eu? Um enorme polícia, membro da Security Branch, que me diz: «Lembre-se da sua autorização! Você tem de estar de volta a Joanesburgo antes do meio-dia». Estava eu ali com o meu povo, a cantar o hino nacional, e vem este homem tocar-me no ombro com a mão e repetir-me que eu tenho de regressar a Joanesburgo! O mais que eu podia fazer era dar-lhe um pontapé e ignorá-lo. Imagine-se! No último dia! O meu marido é condenado a prisão perpétua e eu a ter de pensar em termos de autorizações e de horários! — estas palavras são de Winnie Mandela e vêm contidas no livro «Parte da Minha Alma» publicado pela editora Tricontinental.

Winnie Mandela é uma figura sobejamente conhecida em todo o mundo. Nascida há 53 anos numa pequena localidade do Transkei, esta mulher tem dedicado toda a sua vida à luta contra o regime do apartheid. Perseguida, detida, banida e constantemente presa e humilhada, ela tem conseguido sempre encontrar forças para com redobrado entusiasmo continuar sempre a lutar na perspectiva de vir um dia a vencer.

Sobre isto, é muito clara nas suas ideias quando afirma:

«Quando o meu pai me ensinou História, comecei a compreender. Lembro-me distintamente, por exemplo, de ele nos falar sobre as nove guerras Xhosa. Desde muito cedo fiquei a saber que os brancos se sentem superiores a nós. E podia ver como o meu pai andava mal vestido em comparação com os professores brancos. Isto fere o orgulho, quando se é criança; e dizemos a nós mesmos: «Se eles perderam nove guerras contra os Xhosa e eu sou um deles, vou recomeçar a guerra no ponto em que os Xhosa desistiram e recuaram a minha terra».

Nomzamo Winifred Madikizela — seu nome de solteira — é filha de um professor de História e do quadro do funcionalismo. A mãe, professora particular de Ciências, era fanaticamente religiosa. Ela lembra-se de que a mãe todos os dias pedia a Deus um filho. «Isto desenvolveu em mim um sentimento de que lhe havia de provar que uma rapariga tem tanto valor para os pais como um rapaz».

A mãe morreu quando Winnie tinha nove anos deixando um bebé de três meses, o seu irmão Thanduxolo. «Juntava para lhe preparar os biberões, tinha eu nove anos, e passava horas, durante a noite, a embalá-lo e a tentar adormecê-lo com água açucarada. Depois da morte de minha mãe, tivemos de achar o nosso lugar na vida, disciplinadas pelas irmãs de meu pai,

que eram duras e cruéis. As crianças tinham de aprender a dureza da vida!

Quando a minha mãe morreu, tive de abandonar a escola durante meio ano para trabalhar no campo; mungia vacas e cuidava da nossa ovelha e da nossa cabra; tinha de colher o nosso milho — é daí que me vêm estes músculos. Foi um milagre ter passado nos exames do 6.º ano».

A sua educação familiar e na escola determinou a sua consciência política. É o que se pode depreender quando Winnie afirma:

«Em casa, os meus irmãos cantavam canções que tinham aprendido dos mais velhos, nas montanhas de Pondoland, de onde eu sou. Havia canções sobre os mineiros, de como os homens se sentem por terem de abandonar as suas casas e filhos, quando vão para muito longe trabalhar para os brancos como contratados.

Ainda hoje me lembro das letras. Os brancos cometem um erro quando pensam que os negros das tribos são dóceis e subservientes».

E prossegue:

«Quando fui para o liceu de Shawbury, via os garotos brancos da cidade com roupas lindas. Nós tínhamos de caminhar descalços muitas milhas por dia. A primeira vez em que usei sapatos foi quando fui para a escola secundária, e isso só porque fazia parte do uniforme da escola. Nunca me perguntei a mim mesma se tínhamos possibilidades de comprar sapatos ou outras coisas».

Sobre a origem do seu nome, Winnie diz: «A propósito, o meu pai sempre teve a maior admiração pelo povo alemão e pelas suas realizações industriais. Por isso insistiu neste terrível nome, «Winifred» que, mais tarde, se transformou em Winnie».

O meu nome africano, «Nomzamo», significa, em Xhosa, «julgamento» — aquele que ao longo da sua vida passará por muitos julgamentos — inclusivamente no sentido de julgamento por um tribunal.

INICIAÇÃO POLÍTICA

Foi no liceu que Winnie Mandela, pela primeira vez, se iniciou politicamente naquilo a que chamavam a «Sociedade da África Jovem», os ditos Convencionistas.

Mais tarde, quando veio para Joanesburgo, em 1953, as reuniões a que assistia enquanto estudante do primeiro ano de Serviço de Acção Social eram as da Convenção. Eram reuniões clandestinas pois como estudantes não estavam autorizados a participar abertamente em política. «Sabíamos que Nelson Mandela era patrono da nossa escola. O lema da escola de Serviço Social era «Conhece-te a ti próprio» e os estu-

dantes associavam este conceito com o nome dele. A pensão onde eu vivia, na Rua Jeppe, alojava trabalhadores vulgares e penso que noventa e cinco por cento destes trabalhadores pertenciam ao Congresso Nacional Africano. Tive conhecimento dos «slogans» e literatura do ANC nessa pensão.

Foi nessa Pensão que Winnie aprofundou os seus contactos com o ANC e mais tarde veio a trabalhar com o SACTU, Congresso Sul Africano dos Sindicatos. «Depois de obter o diploma de Assistente Social, trabalhei no Baragwanath Hospital — foi isto em Dezembro de 1955. Pouco depois, conheci Nelson Mandela».

Winnie viria a casar-se com Nelson Mandela em 1958. Na altura ele era já um líder incontestado do movimento de libertação dos Negros da África do Sul.

Sobre o seu casamento, Winnie diz:

«Nunca o tive fisicamente para partilhar aquele amor que tanto irradia dele. Quando casei com ele, sabia que casava com a luta, com a libertação do meu povo.

Mas, durante o pouco tempo em que permanecemos juntos, foi muito dedicado.

Nunca teve tempo sequer para saber até que ponto eu me achava comprometida, e nunca tive ocasião de lhe perguntar se devia associar-me às outras mulheres na manifestação contra as Leis do Passe, porque eu tinha consciência do nosso problema. Ele já não estava a trabalhar, e, quanto ao meu trabalho, o que ganhava chegava à justa para a nossa alimentação; Sabia que perderia o emprego se me manifestasse. Mas participei na manifestação de protesto contra a emissão de Passes para as Mulheres. Isto foi em 1958. Quando ele chegou a casa, não me encontrou. Tinha sido presa».

Eu estava a trabalhar no Hospital Baragwanath; tinha sido a primeira assistente social negra do país mas, depois de presa, perdi o emprego. Estava grávida na altura.

Nessa altura Nelson Mandela estava a ser julgado

por traição e todos os dias tinha que apresentar-se no Tribunal, em Pretória.

Sobre a situação política no seu País, Winnie Mandela é da seguinte opinião:

«A propósito de «mudanças» neste país: estive na prisão pela primeira vez em 1958 e passei lá a primeira gravidez. E fui visitada pelos meus filhos na mesma prisão dezoito anos mais tarde, em 1976 — a mesma filha que eu esperava quando estive nessa prisão pela primeira vez, na prossecução dos mesmos ideais!

Ao olhar para ela, no mesmo lugar em que estivera o pai quando me visitara para preparar a minha defesa, vinte anos antes — nada podia ter evidenciado mais claramente esta lição política: de 1958 e esta parte eu não sofrera qualquer evolução política. Em 1976 a minha batalha era ainda a mesma; a situação política não se alterara um centímetro a partir do dia em que eu tinha entrado naquela prisão pela primeira vez. Quando a minha filha me visita dezoito anos depois e me encontra lá como prisioneira, bem pior do que tinha estado antes, muito mais despojada daqueles direitos que tinha então e o homem que lá tinha estado, o pai dela, cumpre uma sentença de prisão perpétua na prossecução dos mesmos ideais: isso mostra o tipo de «mudança» de que fala o governo!»

Texto de Fátima Albuquerque

Compilado com base em dados extraídos do livro «Parte da Minha Alma», da Coleção Memória da História. Como seria de esperar este livro foi proibido pela censura sul-africana, tendo sido publicado com sucesso em vários países do mundo. Em próximas edições contamos poder voltar a inserir extractos do referido livro, que se baseia em recordações e testemunhos de Winnie Mandela, como também de amigos e pessoas ligadas à família Mandela.

Canto de amor à mulher

— Não só à moçambicana mas a toda, essa parte mais bela da Humanidade

Se, em teu sexo germinam alvoradas daí a nossa certeza de que um dia chegarão, manhãs de outono sem clarões de espadas onde predominarão, riso, perfumes, cores, como canta Daniel Filipe na sua «Balada para a trégua possível», em «A invenção do Amor e outros poemas».

Daniel Filipe não é poeta moçambicano. Mas a universalidade do seu canto está na universalidade da própria Mulher, da afeição que todo o Mundo civilizado lhe dedica. Por isso, no extensão desta geografia, um lugar também para ti, Mulher moçambicana.

E nosso olhar repousará, para sempre, no teu macio olhar, porque certos e testemunhas desta

tua demanda para que, de facto, em tuas mãos obreiras NASÇAM flores.

É daí, afinal, este amor que te temos — todos — e que esta página se propõe cantar. Ele nasce do empenho que te sabemos nas «demarches» sinuosas que escolhidos torpedeiam sem piedade por um tamanho insigne, o da tua emancipação.

Estamos certos que crescerás,

pois, como canta Paul Éluard, poeta francês, há sempre uma janela aberta, mesmo na noite mais escura e mais profunda. Dela sairás, sem dúvida, e contiguo todos nós e outros mais.

Insistimos no amor, porque é ele a razão da tua demanda. O amor por teus filhos, pelo marido e por ti própria; o amor pela terra-ventre: o Amor. É, por isso, esse sentimento sublime o motivo desta página de canto e ode a quem pertence um atributo único, o de que *em teu sexo germinam alvoradas...*

Hilário Matusse

A organização sueca (ARO) apoia a construção da sede da OMM

Foram inauguradas no primeiro semestre do corrente ano, as instalações onde irá funcionar a Sede da Organização da Mulher Moçambicana a nível do distrito de Marracuene. A cerimónia, presidida pela camarada Secretária-Geral da nossa Organização, Salomé Moiane, estiveram também presentes as mulheres que trabalham para a Organização Sueca (ARO), que apoiou a sua construção.

Eram cerca das 10.30 horas quando Salomé Moiane, acompanhada pelas Mulheres Suecas, estruturas da Província do Maputo, membros do Secretariado Nacional, estruturas locais e população em geral, cortou a fita de honra simbolizando a inauguração das instalações onde, a partir daquela data, funciona a sede da Organização da Mulher Moçambicana a nível daquela zona administrativa.

O edifício, com sete divisões, é composto por duas salas, gabinetes para o Secretariado Distrital, sala de costura e duas casas de banho. A sua construção resulta das relações de amizade e cooperação que a Organização da

Mulher Moçambicana tem com as outras organizações amigas.

Salomé Moiane, durante a sua intervenção na ocasião, afirmou: «A construção desta sede não custou apenas dinheiro, mas sim a amizade e a cooperação entre as duas organizações».

Mais adiante referiu-se à importância do apoio dado pela Organização das Mulheres Suecas (ARO), que data desde a Luta de Libertação Nacional, quer através de troca de delegações quer através do apoio concreto ao nosso Povo.

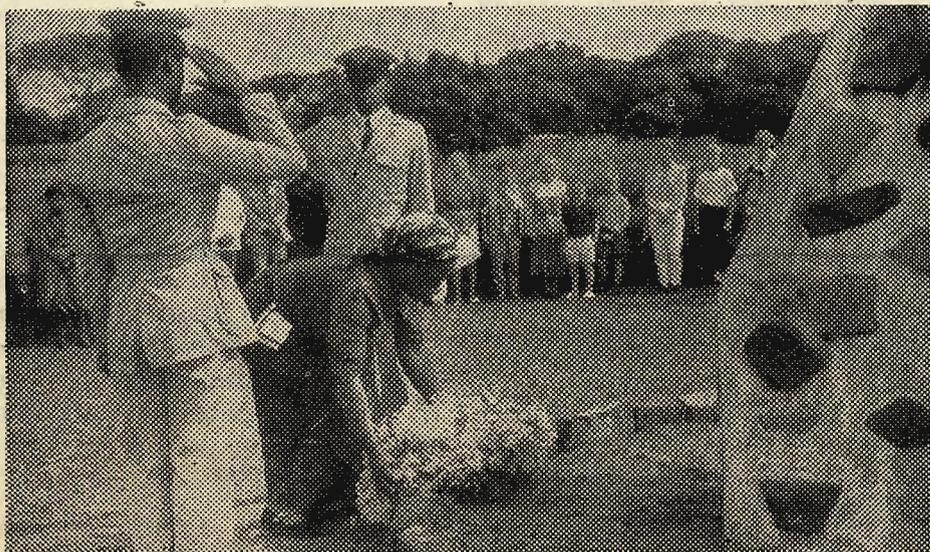
Ainda na cerimónia inaugural, foram apresentadas mensagens de saudação à representação sueca pelas mulheres do distrito de

Marracuene, em que referiam o apoio dado às estruturas do distrito e à população em geral.

Aproveitando esta ocasião, o Secretariado Distrital fez a entrega de alguns estímulos aos trabalhadores que mais se distinguiram durante as obras, como é o caso do responsável da construção da obra, que recebeu uma máquina de costura e outro material, bem como os seus dois adjuntos que receberam também outros estímulos materiais.

Fez parte do programa da inauguração da sede, a deposição de uma coroa de flores na Praça da OMM naquele distrito, pela camarada Secretária-Geral da nossa Organização.

Aquele acto foi também um momento de festa e alegria, onde todas as pessoas envolvidas no trabalho e as estruturas centrais, provinciais e a população tiveram um almoço de confraternização oferecido pelas mulheres do distrito, não faltando a música tradicional e a dança.



A imagem reporta momento em que a Secretária-Geral da OMM Salomé Moiane depositava uma coroa de flores na Praça da OMM no Distrito de Marracuene, acto que marcou início do programa de inauguração da sede da OMM (Foto de Sabina dos Santos)



Delegação da mulher pela paz troca experiências com a OMM

Para contactos e troca de experiências com a Organização da Mulher Moçambicana, esteve em Maputo, em princípios de Agosto, uma delegação de uma organização não-governamental sul-africana «Women For Peace» (Mulheres pela Paz). A delegação era chefiada pela Senhora Bridgit Oppenheimer, sua Presidente e fundadora da mesma.

A delegação da «Women For Peace», ou seja Mulheres pela Paz, visitou o nosso País durante três dias. Durante a sua estada, foi recebida pela Direcção da nossa Organização, onde a Secretária para a Organização e membro do Comité Central do Partido Frelimo, Isabel Nkavadeka, falou das actividades que a mulher moçambicana desenvolve e das dificuldades existentes face à acção criminosa dos bandidos armados, da fome e da seca que assola o nosso País.

Isabel Nkavadeka realçou a coragem e determinação da mulher moçambicana no combate aos bandidos armados e à fome. Tendo dado exemplos de centenas de mulheres integradas nas Milícias Populares e em cooperativas agro-pecuárias.

Por seu turno, Bridgit Oppenheimer, Presidente honorária da

sua organização, explicou os objectivos para os quais a mesma foi criada em 1976, tendo destacado a luta pela paz, contra o «apartheid» e pelo alcance do bem-estar para todos na África do Sul.

«A mulher é mais forte que o homem e conhece várias formas de conseguir eliminar o «apartheid». O nosso objectivo é fundamentalmente lutar pela paz no mundo e acabar com grupos raciais no nosso país estabelecendo a igualdade» — afirmou Bridgit Oppenheimer.

A organização «Women For Peace» é uma organização feminina sul-africana que agrega 2 000 membros e é multirracial, sendo como uma das suas principais actividades educar as mulheres nas ciências domésticas.

Na sua deslocação ao nosso País trouxeram consigo a «caixa

das surpresas» e fizeram demonstrações de culinária prática e económica, quer no tempo quer em bens de consumo e no capítulo energética. Beneficiaram-se destas experiências as mulheres do DU6 e das Zonas Verdes da nossa capital.

Brigit Oppenheimer, Irna Xenopoulos, Dalina Koza e Ray Carter, viraram igualmente a Escola Nacional de Dança e outros centros de interesse turístico e histórico, acompanhadas por Verónica Macomo, membro do Secretariado Nacional da OMM e Secretária para Quadros e Formação.

A delegação «Women For Peace» partiu feliz pela troca de experiências havida entre as duas organizações e por uma possível cooperação no futuro na área da formação, por exemplo na economia doméstica e nutrição.

Na sua chegada, a delegação das mulheres sul-africanas recebeu as boas-vindas, no Aeroporto Internacional de Mavalane, de Gertrudes Vitorino, Secretária para as Relações Exteriores.

Concurso de receitas

— Participa e terá uma viagem ou duas

De 16 de Outubro corrente a 16 de Março de 1988 estará aberto o concurso «As Nossas Receitas», promovido pela nossa Organização, com o patrocínio das Linhas Aéreas de Moçambique - LAM, Secretaria de Estado do Turismo e outros organismos.

O concurso receberá todas as receitas de cozinha tipicamente moçambicana, receitas tradicionais que há muitos anos constituem especialidades da culinária moçambicana e as mais recentes.

O que é que queremos dizer com isto de recentes?

Nos últimos tempos, quer porque houve contactos com outros povos, quer porque alguns produtos desapareceram do mercado, quer ainda pelo acesso a outros não tradicionais, foi-se criando uma nova culinária moçambicana: uma culinária que aproveitando esses produtos novos, esses novos conhecimentos de outras culinárias ou originada pela falta de muitas coisas devido à crise que atravessamos, criou-se pratos novos. Pratos que não são a cópia dos de outras partes do globo, mas que nasceram aqui da necessidade ou da variedade do conhecimento. Assim, pedimos a colaboração de mulheres, homens e jovens, pois não há razão para que em Moçambique não hajam homens que são grandes cozinheiros, para que nos mandem as suas receitas, tradicionais ou modernas, mas que sejam moçambicanas.

As receitas recebidas serão divididas em dois grupos: tradicional e moderno. Por isso é conveniente que os concorrentes indiquem nas suas receitas se são tradicionais ou modernas.

Neste concurso, aceitamos receitas sobre doces, salgados e bebidas.

A recepção das receitas poderá ser

na Rádio Moçambique, «Quadrante da Mulher», ou na Sede Nacional da OMM — Departamento de Mobilização, Sector de Informação e Propaganda, Rua Pereira do Lago N.º 147 - 4.º Andar ou Caixa Postal, 4015.

Para a selecção das melhores receitas existe já um júri que irá trabalhar todos os dias na RM na escolha das duas melhores receitas do dia, que irão para o ar de segunda à sexta-feira, e no sábado as duas melhores da semana, que serão por sua vez publicadas no jornal «Domingo». E, na última semana do mês, as duas melhores do mês serão publicadas, respectivamente, no sábado e domingo.

As melhores receitas da semana, do mês e as duas melhores do fim do concurso, serão premiadas.

Todos os autores das melhores receitas do mês deverão preparar-se para fazerem as respectivas demonstrações no final do concurso. Os seus pratos não somente serão filmados e fotografados, como teremos personalidades do nosso País que irão assistir às demonstrações e provarem as respectivas comidas. É, claro, estas terão direito a prémios, muitos mais prémios.

No fim do concurso e com as receitas recolhidas, será editado um livro com todas as receitas publicadas e todas aquelas que, enviadas pelos nossos leitores, ouvintes ou telespectadores e embora não tenham sido publicadas em nenhum órgão de Informação, tenham interesse e qualidade.

Vamos mostrá-lo e deixar que os outros provem os nossos petiscos...

Ficamos à espera !

Jornalistas dos "cinco" recebem reciclagem na URSS



Na imagem uma fotografia tradicional dos jornalistas dos «Cinco» com magnífico Reitor, seus professores e tradutores do curso

Para reciclagem em Jornalismo, estiveram na União Soviética, de Abril a Junho do corrente ano, 32 jornalistas de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. No grupo dos moçambicanos, esteve integrado um quadro da OMM.

O curso, destinado a jornalistas africanos da expressão portuguesa, teve lugar no Instituto Internacional de Jornalismo, e os participantes, para além de palestras, mesas-redondas, conferências, visitas aos diversos órgãos de Informação Soviética e aos locais de interesse histórico e turístico em Moscovo, tiveram a oportunidade de visitar outras cidades, tais como Baku, Minsk, Tachkent e Vilnius.

O Instituto Internacional do Jornalismo de Moscovo foi fundado em 1986 pela União de Jornalistas da URSS, o Comité Estatal da URSS para Assuntos Editoriais, o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos e o Comité Soviético de Solidariedade Afro-Asiática, com o objectivo de dentro de 5 anos capacitar 100 000 profissionais da Informação em matérias de actualidade no mundo contemporâneo, entre os quais 1 000 estudantes estrangeiros. No fim do curso, os alunos com bom aproveitamento recebem um diploma de Jornalismo, que é reconhecido ao nível internacional.

Constituíram matérias do curso, a problemática actual do aperfeiçoamento do socialismo; a luta ideológica no mundo contempo-

râneo; o papel dos meios de comunicação social no confronto ideológico; a política externa e relações internacionais da URSS; a problemática da gestão; a literatura moderna soviética; a luta por uma nova ordem informativa internacional e o papel do jornalismo; o sistema de meios de comunicação social na URSS; a problemática das publicações na Imprensa; a mestria jornalística; da ideia à materialização; a organização do trabalho de um colectivo de redactores; os aspectos práticos da linguística; a informação e a técnica de computadores e a problemática do Estado e do Direito na actividade jornalística.

Este curso foi o primeiro do género organizado para os «Cinco».

Tamila interessa-se pela África

— Minha nova amiga de 11 anos em Baku

Passei três meses na União Soviética, fazendo parte dum grupo de 32 jornalistas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe que, para além de terem estado mais tempo em Moscovo, visitaram as cidades de Baku, Minsk, Tachkent e Vilnius.

Foi em Baku, capital da República Socialista do Azerbaijão, na Ásia Central, que encontrei a minha nova amiga Tamila, de 11 anos.

Tamila tem 11 anos e anda na quinta classe. Encontrei-a numa tarde bela quando visitava a parte velha de Baku, cidade que se ergue a partir da beira-mar.

Para Tamila foi um momento de espanto e curiosidade ver tantos negros juntos. Na ocasião, acabávamos de visitar «GYZGALASY», a fortaleza da menina virgem, com 28 metros de altura, e andávamos pela parte velha da cidade, que a mim me recordou a Ilha de Moçambique, em Nampula.

Olhei com curiosidade a forma como ela observava cada elemento do grupo que passava por ela. Quando cheguei ao pé da Tamila, cumprimentei-a amigavelmente, uti-

lizando o pouco do Russo que já tinha aprendido. Porque para mim a língua russa é das mais difíceis que já conheci, apesar de ser interessante depois de nos habituarmos.

Tamila, ansiosa como estava, perguntou-me se nós éramos africanos e como era a África. Conversámos e falei-lhe de Moçambique. Fiquei emocionada com a curiosidade e inteligência de Tamila. Para ela, a África é um sonho que gostaria que se tornasse realidade quando crescesse.

Ela quis saber, também, se na África havia crianças como ela. Para se sentir feliz, pediu-me para pegar no meu cabelo. Gentilmente dei-lhe esse prazer, que também foi meu.

No meio de tudo isso, para mim ficou uma lição de humanismo, para além da amizade. Para Tamila, hoje a África não tem somente a banana e a laranja de que tanto gosta, mas sim, também amigos.

Para as crianças moçambicanas, Tamila ofereceu-me um livro escrito em azerbaijão como símbolo de amizade e com o desejo de que um dia gostaria de as encontrar.

Cecília Vilanculos